XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEMÁTICA INDÍGENA: APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Juliana Guimarães Saneto[1]

RESUMO

O estudo procurou dar continuidade à sistematização da produção de conhecimento acerca da temática indígena na Educação Física, realizada por Alencar (2007), no período de 1989 a 2006, tendo como locus de investigação a Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. Com essa proposta, realizamos um mapeamento das publicações veiculadas pela RBCE e dos artigos contidos nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, no período de 2006 a 2010. Concluímos afirmando que a produção de conhecimento acerca da temática indígena na Educação Física é pouco aparente nos meios de veiculação elencados neste estudo. No entanto apesar da escassa aparição de produções nesses meios, tem contribuído possibilitando novas reflexões acerca da questão intercultural.

Palavras-chave: *Educação Física. Produção do Conhecimento. Temática Indígena.*

ABSTRACT

The study sought to continue the systematic production of knowledge about indigenous issues in Physical Education, held by Alencar (2007), in the period 1989 to 2006, with the locus of research to Journal of Sports Science - RBCE. With this proposal, we conducted a mapping of publications and broadcast by RBCE articles contained in the Annals of the Brazilian Congress of Sports Science - CONBRACE in the period 2006 to 2010. We conclude by saying that the production of knowledge about indigenous issues in Physical Education is little apparent means of placement listed in this study. However despite the scarcity of productions appearing in the media, has contributed to the possibility of new ideas about the cultural issue.

Keywords: *Physical Education. Production of Knowledge. Indigenous Issues*

RESUMEN

El estudio trató de continuar la sistematización da producción de conocimientos sobre las cuestiones indígenas en Educación Física, en poder de Alencar (2007), en el período comprendido entre 1989 y 2006, con el locus de la investigación a Diario de Ciencias del Deporte - RBCE. Con esta propuesta, se realizó un mapeo de las publicaciones de los artículos que figuran en el RBCE y en los Anales del

[1] Bolsista do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia – FACITEC, do Município de Vitória – ES.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Congreso Brasileño de Ciencias del Deporte - CONBRACE en el período 2006 a 2010. Concluimos diciendo que la producción de conocimiento sobre las cuestiones indígenas en la Educación Física es poco significa aparente de la colocación que figuran en este estudio. Sin embargo a pesar de la escasez de producciones que aparecen en los medios de comunicación, ha contribuido a la posibilidad de nuevas ideas acerca de la cuestión cultural.

Palabras claves: *Educación Física. Producción del Conocimiento. Cuestiones Indígenas*

INTRODUÇÃO

A Educação Física tem avançado no âmbito das discussões e produções acadêmicas pautadas numa perspectiva sociocultural, a partir da utilização dos conhecimentos advindos das Ciências Humanas, em seu campo de pesquisa, formação e atuação/intervenção. Uma vez que, baseada na aliança que efetivou com as Ciências Naturais, a Educação Física durante muito tempo apropriou-se apenas dos conhecimentos de cunho biológico/fisiológico. E de acordo com os pressupostos das Ciências Naturais o corpo, por exemplo, era considerado como uma maquinaria biológica de órgãos e sistemas, em que não eram considerados quaisquer aspectos relacionados à cultura e ao contexto social.

Com essa aliança não havia espaço para discussões que compreendessem o homem como um ser social e cultural, uma vez que as grades curriculares dos cursos de graduação em Educação Física, nas instituições de ensino superior, não incluíam disciplinas próprias das Ciências Humanas. De acordo com Daolio (2007), essa inclusão vem acontecendo desde a década de 1980 nas Universidades Brasileiras e desencadeou o incremento do debate acadêmico e as decorrentes produções científicas na Educação Física, questionando o predomínio biológico e realçando a questão sociocultural na área.

Desde então as Ciência Humanas têm subsidiado o enriquecimento teórico das discussões e produções acadêmicas da Educação Física brasileira, assim como de suas intervenções. Nesse sentido, os conhecimentos próprios das Ciências Humanas, sobretudo da Sociologia e da Antropologia, possibilitam a realização de estudos e discussões teóricas inserindo a temática indígena como campo de investigação e intervenção da Educação Física e, desse modo, contribuem para a construção do conhecimento e oportunizam novas reflexões.

O estudo surge a partir da publicação de Alencar (2007) [2], que procurou sistematizar a produção de conhecimento acerca das práticas corporais indígenas na Educação Física, utilizando como *locus* de investigação e análise a Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE, no que confere o período de 1989 a 2006. Com essa proposta, a autora identificou e investigou o total de oito artigos publicados que problematizaram a temática indígena perpassando por discussões acerca da ludicidade e práticas corporais tradicionais em Dieckert e Mehringer (1989; 1994), da saúde em Gonçalves et al. (1993), da educação e formação profissional em Grando (1997; 1999), das práticas corporais lúdicas na infância em Alves (1999), do esporte em Vinha e Rocha Ferreira (2003) e do evento nacional Jogos dos Povos Indígenas em Rubio, Futada e Silva (2006).

[2] Este estudo foi apresentado no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e publicado nos anais do evento, que aconteceu em 2007 na cidade de Recife-PE.

A partir da verificação desses autores, analisados por Alencar (2007), percebemos que em uma das Revistas publicadas em 2006, ano compreendido no período de análise da RBCE pela autora, um artigo não foi contemplado em seu estudo. O que poderia ter ocorrido em decorrência do histórico de periodicidade quadrimestral da Revista, no entanto o artigo não mencionado no estudo de Alencar (2007) foi publicado em janeiro de 2006, que corresponde à primeira das três publicações desse ano.

Nesse sentido o presente estudo consiste em dar continuidade ao mapeamento e à sistematização da produção do conhecimento realizado por Alencar (2007), realizando a análise dos artigos que discorrem acerca da temática indígena publicados na RBCE no período de 2006 a 2010. Com o intuito de enriquecermos o trabalho elencamos também os Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, no mesmo período estabelecido para a RBCE.

Entendemos que dessa forma, com a continuação do trabalho de sistematização do conhecimento relacionado às práticas corporais indígenas de Alencar (2007), estaremos também dando continuidade à contribuição na contextualização histórica das produções publicadas acerca da temática indígena e de uma maneira geral sobre as questões interculturais vinculadas à Educação Física.

O MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES E SUAS DISCUSSÕES

Com o intuito de identificar e sistematizar a produção de conhecimento na Educação Física sobre as práticas corporais indígenas, por meio das publicações veiculadas pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE, no período de 1989 a 2006, Alencar (2007) observou a ocorrência de abordagens de pesquisa sobre a temática indígena apoiadas num viés antropológico. Isso para a autora representa um avanço, uma nova tendência do desenvolvimento de pesquisas com caráter qualitativo na Educação Física.

Diante da sistematização das publicações, Alencar (2007) aponta a produção científica da Educação Física, no que tange às práticas corporais indígenas, como limitada e tímida, além de pontuar a necessidade de sua ampliação para que se possa avançar rumo à construção do conhecimento, assim como desenvolver novas reflexões acerca da temática indígena e suas implicações no campo epistemológico e interventor da Educação Física.

Percebemos que durante a sistematização das publicações da Educação Física sobre as práticas corporais indígena na RBCE, Alencar (2007) deixou de mencionar o artigo "O jogo da identidade boe na educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais" publicado por Grando (2006), em janeiro de 2006, na RBCE. Diante disso encontramos uma lacuna que nos conduziu a essa pesquisa, que seguindo a mesma proposta de Alencar (2007), se difere ao compreender o período de 2006 a 2010, mas dando continuidade à ideia de sistematização das produções acadêmicas da Educação Física acerca da temática indígena.

Durante o período delimitado para a realização deste estudo, somente foi possível identificar, no acervo de publicações da RBCE, o artigo de Grando (2006), com o título mencionado anteriormente, veiculado pela Revista volume 27, número 2, de janeiro de 2006.

Grando (2006), a partir de um pesquisa etnográfica entre os indígenas da etnia Bororo, da cidade de Meruri-MT, procurou compreender como se estabeleciam as relações entre as diferentes maneiras de

ser, por meio das práticas corporais vivenciadas por essa etnia. Dentre as práticas corporais que foram observadas em seu estudo, o futebol se destacou no dia-a-dia da etnia, se apresentando como uma prática social e revelando as complexas relações que o jogo potencializa em espaços de fronteiras étnicas e culturais. Para a autora o futebol se constitui, nesta etnia, além de uma modalidade esportiva, pois essa prática traduziu-se como um jogo de caráter polissêmico e intercultural que permeou as demais práticas corporais que constituem a identidade étnica do grupo indígena Bororo.

O futebol foi identificado, pela autora, por seu sentido lúdico e educativo, além de possibilitar às crianças relações interativas entre si e com os adultos, vivenciando simbolicamente a realidade sociocultural da aldeia e de sua etnia. Dessa forma, o futebol foi percebido por Grando (2006) como uma prática corporal constituída como um jogo, que possibilita a fabricação do corpo forte, resistente e ágil, necessário na vida cotidiana dos Bororo, ao mesmo tempo em que proporciona aos adultos um espaço de integração. Além disso, no contexto do jogo, a autora identificou que a transmissão de saberes tradicionais, que envolvem técnicas corporais, possibilita uma educação do "corpo (ser) boe" para o enfrentamento das emoções – em situação de conflito.

Nesse sentido o futebol se configurou como uma prática esportiva moderna que foi sendo apropriada pela comunidade indígena Bororo. Tal apropriação envolveu a re-significação e contextualização do futebol como modalidade esportiva moderna, criando novos sentidos e significados, à prática do futebol, de acordo com contexto tradicional indígena Bororo.

Observamos que no período de 2006 a 2010, além de Grando (2006) não foi veiculada mais nenhuma produção acadêmica da Educação Física acerca da temática indígena na RBCE. Diante disso, estendemos a nossa sistematização para as publicações em Anais do CONBRACE, no mesmo período elencado para a investigação na RBCE, o que compreende as produções científicas de 2007 e 2009 dos Anais do CONBRACE[3].

Uma das publicações nos Anais do CONBRACE, no Grupo de Trabalho Temático "Corpo e Cultura", é de Alencar (2007) que, como vimos anteriormente, procurou identificar e sistematizar as produções científicas da Educação Física sobre as práticas corporais indígenas na RBCE, entre os anos de 1989 a 2006, com o intuito de tecer e ampliar as reflexões acerca das produções relacionadas à temática indígena. Com essa proposta a autora constatou que as publicações veiculadas nessa Revista, no que concerne às práticas corporais indígenas, são tímidas e por isso aponta a necessidade de um avanço teórico e científico, sobretudo na Educação Física.

Silva e Cabral (2007) publicaram no Grupo de Trabalho Temático "Corpo e Cultura" dos Anais do CONBRACE o artigo "Povos indígenas e relações ambientais: um olhar na educação", em que analisaram os significados e sentidos histórico-culturais das expressões corporais relacionadas aos costumes, assim como as suas relações com as diversas formas de cultura, lazer e vida entre os povos Kariri-Xocó-AL e Kiriri-BA. As autoras focalizaram a história oral, a memória e a imagética em sua investigação, e a partir daí constataram uma marca clara da luta de resistência pela preservação das culturas, histórias, tradições, sabedorias, crenças, expressões de vida, lazer e trabalho.

Observaram que na vida cotidiana dos Kariri-Xocó-AL o lazer e o trabalho não se separam e são ambas, expressões criadoras. Já entre os Kiriri-BA, a realidade explicita sentidos históricos da dominação,

[3] O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte é realizado com a periodicidade bianual.

trazendo consigo um lazer silencioso e relacionado ao cotidiano de sua vida e trabalho. No entanto, as autoras pouco mencionam em sua discussão a questão ambiental que aparece enfaticamente no título. A partir da investigação como esses dois grupos étnicos, Silva e Cabral (2007) apontaram disparidades acerca do lazer nessas comunidades em que numa se apresenta fortemente ligado à cultura e ao modo de vida tradicional indígena, e noutra como uma expressão condicionada aos valores modernos, representados principalmente com a relação da comunidade com o trabalho.

Ainda no Grupo de Trabalho Temático "Corpo e Cultura", porém nos Anais do CONBRACE de 2009, encontramos em Almeida (2009), através do título "As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos Jogos dos Povos Indígenas", uma fértil discussão acerca das práticas corporais indígenas, compreendidas como jogos e brincadeiras tradicionais, no contexto do evento nacional Jogos dos Povos Indígenas[4].

O autor analisou a relação entre o esporte e a educação do corpo indígena a partir do evento nacional Jogos dos Povos Indígenas, utilizando pressupostos metodológicos das Ciências Sociais na busca da compreensão do significado desse evento em relação ao sentido de educação do corpo indígena. Nesse sentido, concluiu que os Jogos dos Povos Indígenas adquirem conotação de espetáculo e dessa forma as práticas corporais tradicionais assumem características do esporte moderno, o que pode refletir na vida cotidiana dos grupos indígenas.

Também tratando do evento nacional Jogos dos Povos Indígenas, Grando; Aguiar; Oliveira (2009), no Grupo de Trabalho Temático "Políticas Públicas" dos Anais do CONBRACE de 2009, apresentaram o artigo "A produção do conhecimento sobre as práticas corporais indígenas e suas relações com os jogos indígenas do Brasil", buscando investigar as práticas corporais esportivas e lúdicas indígenas e compreender as suas relações com os eventos organizados para promover os jogos indígenas no país.

As autoras apresentaram os resultados e apontamentos preliminares de uma pesquisa em andamento, financiada pelo Ministério do Esporte – Rede CEDES[5], que pretende discutir e subsidiar propostas de políticas públicas de esporte e lazer que contemplem os grupos indígenas em sua diversidade, uma vez que o esporte surge como um meio de integração de diferentes grupos culturais[6]. As autoras concluíram que as edições dos Jogos realizadas tiveram o objetivo de promover o intercâmbio cultural entre as etnias participantes e a valorização da cultura e das tradições indígenas. No entanto, pontuam que há a falta de uma política de atendimento às especificidades indígenas durante os eventos. Isso porque, de acordo com as autoras, para que o esporte seja um direito atendido pelas políticas públicas, os diversos povos indígenas precisam ser reconhecidos em suas especificidades culturais.

Diante da discussão, Grando; Aguiar; Oliveira (2009) evidenciaram que os povos indígenas reconhecem a importância de manter sua cultura e suas tradições, acreditando que os Jogos dos Povos Indígenas contribuem para que, nas aldeias, sejam valorizados os saberes e as práticas tradicionais. Nesse

[4] Esse evento possui um caráter interétnico, na medida em que reúne diversas etnias indígenas, com uma proposta de intercâmbio cultural entre as etnias participantes.

[5] A Rede CEDES busca fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico voltado para a gestão de políticas públicas e sociais de esporte e lazer.

[6] Discutem acerca da Lei 11.645/2008, complementar à Lei de Diretrizes e Bases de 1996, buscando garantir, no contexto educacional brasileiro, o trabalho com os conhecimentos referentes à história e cultura indígena e afro-brasileira.

sentido, o evento possui um caráter fundamental para a manutenção das práticas corporais tradicionais indígenas, todavia não atendem todas as etnias em decorrências das diversas dificuldades que são impostas – deslocamento, recursos financeiros insuficientes, entre outros. Isso revela que os Jogos dos Povos Indígenas não atendem a todas as etnias indígenas do país e sim etnias que representa o todo.

Coelho (2009), no Grupo de Trabalho Temático "Recreação e Lazer", nos Anais do CONBRACE de 2009, publicou o artigo "Corpo, infância e cultura: o lazer e a constituição da(s) identidade(s) das crianças Pataxós", buscando investigar as contribuições do lazer na constituição da identidade das crianças da etnia Pataxó-MG, tendo em vista as influências culturais que incidiram historicamente e atualmente nessa comunidade.

Trata-se de um estudo em andamento com a proposta de pesquisar a infância indígena numa perspectiva etnográfica, dando visibilidade aos processos de aprendizagens sociais, presentes no contexto do lazer indígena. Para tanto, o autor considera a corporalidade indígena, assim como a oralidade, uma forma de expressão – linguagem, uma vez que pode apontar elementos fundamentais para a compreensão da constituição da identidade das crianças Pataxós-MG. Nesse sentido, o autor aponta que o movimento, as danças, as lutas, as cerimônias, a gestualidade de modo geral constituem um conjunto de signos e significados estruturados simbolicamente, que contribuem para o aprendizado e inserção da criança indígena em sua comunidade.

DELINEAMENTOS CONCLUSIVOS

Esboçando considerações finais, reafirmamos, de acordo com Alencar (2007), que a produção de conhecimento da/na Educação Física, acerca da temática indígena, é pouco aparente, sobretudo na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Acrescento ainda, a constatação de que também são poucas as publicações contidas nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

No período de investigação elencado para a realização desta pesquisa, com contornos bibliográficos, que compreende os anos de 2006 a 2010, encontramos somente um artigo na RBCE tratando acerca das práticas corporais indígenas. Já nos Anais do CONBRACE a temática indígena, comparada à produção da RBCE no mesmo período, teve maior visibilidade tendo em vista ao número maior de publicações, mas que em termos quantitativos não são tão significantes. Nos Anais do CONBRACE de 2007 encontramos dois artigos e nos de 2009 observamos três publicações, totalizando cinco artigos.

Das cinco publicações nos Anais do CONBRACE, três delas estão vinculadas ao Grupo de Trabalho Temático "Corpo e Cultura", enquanto as outras duas foram apresentadas nos Grupos de Trabalho Temáticos "Políticas Públicas" e "Recreação e Lazer". A partir daí podemos evidenciar o quanto a temática indígena tem se apresentado, nos Anais do CONBRACE, como pouco aparente, já que os Anais compreendem doze Grupos de Trabalho Temáticos[7], e apenas em três deles foi possível identificar discussões e reflexões envolvendo a temática indígena como campo de investigação e atuação da Educação Física.

[7] Os Grupos de Trabalho Temáticos são instâncias organizativas que procuram aglutinar os temas específicos e os interesses comuns de pesquisadores, todos eles relacionados com a Educação Física.

Diante disso, constatamos que houve uma diminuição de publicações veiculadas pela RBCE, se compararmos ao número de publicações identificadas por Alencar (2007), que totalizou oito artigos entre os anos de 1989 e 2006. Uma vez que, dentro do período estabelecido para este estudo, somente um artigo foi veiculado pela Revista. Ao passo que, no mesmo período, foi crescente o número de publicações nos Anais do CONBRACE. Tendo em vista essa disparidade entre as veiculações da RBCE e dos Anais do CONBRACE, percebemos que não há um indicativo de sintonia entre as publicações apresentadas na RBCE e nos Anais do CONBRACE, no que concerne às produções acadêmico-científicas acerca da temática indígena e suas implicações e possibilidades de investigação e de reflexão pela Educação Física.

A Educação Física, amparada nas Ciências Humanas, possibilita a investigação da temática indígena a partir de um amplo espectro de perspectivas como: educação, saúde, corpo, esporte, lazer, práticas corporais, expressões corporais, identidade cultural, jogos tradicionais, brincadeiras, entre tantas outras. Cabe à Educação Física se apropriar da temática indígena e de suas inúmeras possibilidades de investigação, o que contribuiria para alavancar o aumento da produção de conhecimento e reflexão acerca da temática indígena, assim como as suas implicações no campo de investigação e intervenção/atuação da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, J. C. P. M. A produção de conhecimento sobre as práticas corporais indígenas na educação física. In: *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. CD-Rom. Recife: CBCE, 2007.

ALMEIDA, A. J. M. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos Jogos dos Povos Indígenas. In: *XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - III Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Salvador: CBCE, 2009.

COELHO, L. S. Corpo, infância e cultura: o lazer e a constituição da(s) identidade(s) das crianças pataxós. In: *XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - III Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Salvador: CBCE, 2009.

DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2007.

GRANDO, B. S. O jogo da identidade boe: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 27, n.1, p. 27-43, jan. 2006.

GRANDO. B. S.; AGUIAR, E. T.; OLIVEIRA, B. M. A produção do conhecimento sobre as práticas corporais indígenas e suas relações com os jogos indígenas do Brasil. In: *XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] III Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Salvador: CBCE, 2009.

SILVA, M. C. P.; CABRAL, C. O. Povos indígenas e relações ambientais: um olhar na educação. In: *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. CD-Rom. Recife: CBCE, 2007.

Juliana Guimarães Saneto

Endereço: Rua Itália, nº 11, Portal de Jacaraípe, Serra-ES (CEP 29.173-815)

E-mail: jsaneto@yahoo.com.br

Recurso Tecnológico: Data show